

Importância da atuação do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno, uma revisão sobre as fragilidades dessa temática

Anoales Marcela Matiello Saraiva De Brito, Enfermagem, Integrado, Brasil

Rebecca Brasil De Oliveira, Enfermagem, Integrado, Brasil

Camila Pawelski, Enfermagem, Integrado, Brasil,

E-mail: camila.pawelski@grupointegrado.br

Resumo: O estudo tem o objetivo de discutir o papel do profissional enfermeiro para a promoção e manutenção do aleitamento materno, assim como estratégias para promoção e proteção do ato. Foi realizado uma pesquisa qualitativa, com delineamento de revisão integrativa, utilizado o método da pergunta pico, onde foram selecionados artigos completos nas bases de dados BVS, com critérios de publicação 2019 a 2024. O aleitamento materno é uma prática essencial para os bebês, com grande importância de afeto e vínculo entre binômio, contribuindo um desenvolvimento cognitivo, combatendo a morbimortalidade infantil, com benefícios para saúde da mulher que são protetivos para patologias, existe muitas dificuldades enfrentadas pela puérpera e recém nascido no processo do aleitamento materno. Os profissionais da enfermagem, devem estar preparados para auxiliar as puérperas no período de amamentação, difundindo conhecimentos que contribuem diretamente para a promoção da saúde e qualidade de vida de lactentes.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno; Cuidados de enfermagem; leite humano; período pós parto.

Abstract: The study aims to discuss the role of professional nurses in promoting and maintaining breastfeeding, as well as strategies for promoting and protecting the act. A qualitative research was carried out, with an integrative review design, using the pico question method, where complete articles were selected from the VHL databases, with publication criteria from 2019 to 2024. Breastfeeding is an essential practice for babies, with great importance of affection and bond between binomials, contributing to cognitive development, combating child morbidity and mortality, with benefits for women's health that are protective against pathologies, there are many difficulties faced by postpartum women and newborns in the breastfeeding process. Nursing professionals must be prepared to assist postpartum women during the breastfeeding period, disseminating knowledge that directly contributes to promoting the health and quality of life of infants.

Keywords: Breastfeeding; Nursing care; human milk; postpartum period.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento cognitivo do recém-nascido, especificamente nos primeiros meses de vida, auxiliando na relação afetiva entre binômio, associada ao processo imunológico e psicológico. Além disso, o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento do sistema estomatognático (1).

Dentre os benefícios da amamentação para saúde da mulher, a involução uterina pode ser citada, com o incentivo de torna-la mais efetiva e rápida, com o estímulo da ocitocina, promovendo a diminuição de risco de hemorragias pós parto. E ainda, ressalta-se fatores protetivos para o câncer de mama, câncer de ovário e fraturas ósseas por osteoporose (2).

Contudo, compreende-se que há dificuldades enfrentadas pelas puérperas, que resultam em abandono da amamentação. Esses fatores podem ocorrer no pós parto imediato ou em qualquer fase da amamentação. Dentre as principais dificuldades, ressalta-se alterações nas mamas como o ingurgitamento mamário e fissuras mamárias, relacionado-se as queixas de dor, sangramento, endurecimento da mama, mamilo semi-plano, entre outras (2).

Os índices de aleitamento materno exclusivo, estão aumentando cada vez mais, entre crianças menores de 4 meses, quando comparado aos anos anteriores. Ocorrendo cerca de 70% na primeira hora de vida, com predominância nos primeiros 6 meses de forma exclusiva, de 60% a 80% com continuidade dos 2 anos de vida (3).

No Brasil, chegamos com taxa de 62,4% da amamentação na primeira hora de vida, 45,8% acontecem de maneira exclusiva, nos primeiro 6 meses de vida, 52,1% até os 12 meses e 35,5% até 24 meses de vida. Embora os números possam parecer animadores, a Organização Mundial de Saúde (OMS), tem como objetivo alcançar mais de 50% nos próximos anos e com melhoria continua dos índices, buscando campanha para o aumento dessa taxa de amamentação (3).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na adesão da amamentação, promovendo contribuições e atuando com várias formas, para apoiar as puérperas nesse novo ciclo, como: promoção, proteção, assegurando o ciclo gravídico da mulher, para segurança e qualidade, apoio emocional durante o período pós-parto, incentivo a amamentação exclusiva, fortalecimento de redes de apoio, orientando as puérperas sobre os benefícios para a saúde do bebê, abordando questões a prevenção de doenças, melhorando o vínculo afetivo e desenvolvimento infantil. De maneira a identificar as alterações precoce e reduzir riscos, bem como complicações e melhoria da conscientização das puérperas para com o aleitamento (4).

Sabe-se que o papel da amamentação ultrapassam os benefícios de afeto e ligação do binômio, podendo de fato influenciar nas questões imunológicas, de desenvolvimento cognitivo e neural, desde o início da vida do neonato até sua vida adulta. E ainda assim, verifica-se uma fragilidade na promoção assistencial de enfermagem ao aleitamento materno, sendo necessário elucidar de maneira mais abrangente essa temática, para ampliar o planejamento de incentivo ao amamentar. Desta forma, o objetivo desse trabalho é discutir o papel do profissional enfermeiro para a promoção e manutenção do aleitamento materno, assim como estratégias para promoção e proteção do ato.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com delineamento de revisão integrativa de literatura, realizado de forma descritiva, sobre a Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. Para definição do tema, foi utilizado o método PICO, que trata-se de uma técnica utilizada para formular perguntas de pesquisas, especialmente em revisões de literaturas, ajudar a definir os principais elementos, garantindo que seja clara e específica, trazendo uma abordagem estruturada, sistemática para pesquisa, facilitando a identificação, representando componente em cada letra, como a população, intervenção, comparação, desfecho da pergunta (5). Ficando determinado como P: puérperas com recém nascido vivo, I: Promoção de aleitamento materno, C: Importância da assistência de enfermagem, O: Definir a importância do enfermeiro no aleitamento materno, determinando-se como pergunta de pesquisa “Qual papel do enfermeiro na promoção e continuação da amamentação materna?”.

Para obtenção dos artigos, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para construção do estudo, considerou-se os seguintes descritores: benefícios, importância, dificuldades relacionadas, para critérios de inclusão foram considerados artigos completos, com publicação de 2019 a 2024 e abordarem a temática proposta. Após foi realizada leitura de título, resumos e artigo completo, consequentemente, onde se eliminados na primeira não segue para as demais etapas.

Para avaliação dos artigos selecionados, esses foram colocados em um quadro, considerando as variáveis de título, autores, ano de publicação, periódico, Qualis/Fator de impacto e temática (essa foi definida de modo a responder a pergunta de pesquisa). Para exemplificar os métodos de busca, segue o quadro abaixo.

Quadro 1- Segregação de descritores, selecionados em critérios de inclusão e exclusão.

Descritores	Números de Artigos Com Critérios de Inclusão	Números de Artigos Com Critérios de Exclusão
“Amamentação” AND “benefícios”	247	5

“Amamentação” AND “Importância”	124	3
“ Amamentação” AND “dificuldades”	70	4
“Fatores relacionados” AND “Leite materno”	87	4
“Papel do enfermeiro” AND “Amamentação”	104	3
“ Atendimento de enfermagem” AND “ Leite materno”	84	3
“Aleitamento materno” AND “ Específico”	114	3

Para síntese do artigo, foram definidas as seguintes temáticas: Conceituação da amamentação e seu benefício ao binômio, dificuldades enfrentadas pelo binômio frente a amamentação, assistência de enfermagem no processo de amamentação e papel o enfermeiro para uma amamentação de sucesso.

Para exposição de como ocorreu a seleção, segue fluxograma, demonstrando os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, descritores relacionados aos benefícios, dificuldades, papel do enfermeiro, os conceitos encontrados, os períodos de busca dos artigos.

Fluxograma 1- Fluxograma com etapas para seleção de artigos para revisão integrativa de literatura.

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



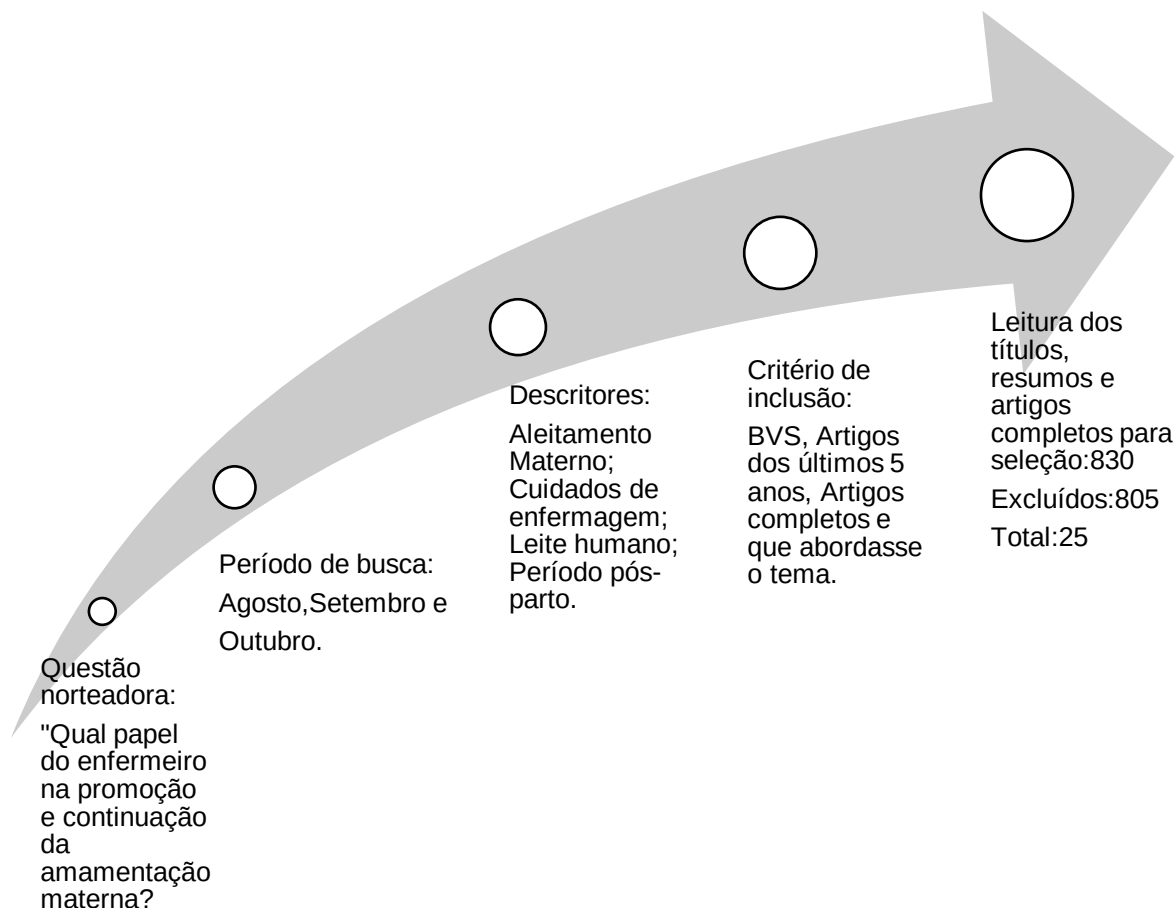
Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 2, propõe revisões bibliográficas para a criação de artigo relacionado a Importância da atuação do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno, é uma prática essencial para os bebês, com grande afeto e vínculo entre binômio, promovendo um desenvolvimento cognitivo, benefícios para saúde da mulher protetivas para patologias, em um processo muito importante com a assistência de enfermagem. Proporcionando pesquisas específicas relacionada: Título, autores, ano, periódico, qualis ou fator de impacto e área de atuação.

Sendo selecionados 20% dos artigos, referente a 2024, 16% 2023, 24% 2022, 12% 2021, 24% 2020, 4% 2019. Quanto ao Qualis, pode-se verificar que 40% referem-se a Qualis B2, 16% a A1, 16% B1, 4% A2, 4% B4, 16% B3, 4% A4.

Quando avaliados de acordo com a área de conhecimento pré estabelecida, 12% são sobre a Avaliação da amamentação, importância, promoção ao aleitamento

materno, 28% são relacionados as fragilidades, dificuldades encontradas durante o processo, adesão ao leite materno e fatores associados, 36% sobre as orientações, papel do enfermeiro, assistência, acompanhamento e cuidados de enfermagem, 24% relacionados as fórmulas infantil, experiências, habilidades do enfermeiro e consulta de enfermagem. Conforme segue o quadro abaixo:

Quadro 2 - Caracterização dos descritores e artigos selecionado, de acordo com Título, Autores, Ano, Periódico, Qualis/Fator de impacto e área.

Título	Autores	Ano	Periódico	Qualis/Fator de impacto	Área
Avaliação da amamentação com emprego da escala latch em um hospital público do Distrito Federal	Ximenes,E	2024	Revista nursing	B2	Avaliação da amamentação
A importância do aleitamento materno nos primeiros anos de vida: Uma revisão bibliográfica	Kepple,K.A et al	2020	Revista científica de saúde	A1	Importância do leite materno
Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê	Barbosa,A,D.J.; Vasconcelo,C Gomes, M	2020	Revista prouniversus	B1	Fatores relacionados a amamentação

Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital do município de São Paulo	Taveiro,A.N,Vianna,E.Y.S.;Pandolfi,M	2020	Revista brasileira de ciências da saúde	B2	Adesão ao leite materno
Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte	Madrugá,T.F.L.et al	2020	Revistas distúrbios da comunicação	B2	Orientações sobre leite materno
Fatores associados a adesão ao aleitamento materno em lactentes com fissura orofacial	Batista et al	2024	Revista de enfermagem	A2	Fatores associados a adesão
Marketing digital de fórmulas comerciais infantis em Argentina	Demonte,F et al	2024	Revista unla	A1	Fórmulas infantil

Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na zona da mata de Pernambuco, Brasil	Holanda, E. R. DE; Silva, I. L.	2022	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	B1	Dificuldades precoce
Aleitamento Materno: causa e consequências do desmame precoce	Feitosa, M. E. B.; Silva, S. E. O. DA; Silva, L. L.	2020	Revista research society and development	A1	Fragilidades encontradas ao leite materno
A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo	Fernandes, M. A.; Pires, V.; DE Medeiros, L.	2022	Revista Nursing	B2	Orientações relacionadas as primíparas no início da amamentação
Prevalência de aleitamento materno exclusivo e complementar e fatores associados, em cenário nacional	Vargas, M. E. C et al	2023	Revista enfermagem atual in derme	B1	Falta de conhecimentos na primigesta no processo da amamentação
Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	Dias, E. G. et al	2022	Revista Journal health Npeps	B2	Promoção desenvolvida ao leite materno

Autoeficácia na amamentação, sintomas de ansiedade e fatores associados	Torres.I. et al	2021	Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social	B2	Fatores relacionados aos sinais e sintomas encontrados no ciclo da amamentação
A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Bortoli.M.I. et al	2023	Revista enfermagem em foco	B1	Papel fundamental e incentivo as puérperas
A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo	Lima,M.F.C;Silva, T.C.M; Nascimento,R.V	2023	Revista research society and development	A1	Assistência de enfermagem no processo da amamentação
Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno	Palheta,Q.A.F; Aguiar.de F.R	2021	Revista eletrônica acervo enfermagem	B4	Acompanha mento relacionados às puérperas trabalhando o emocional
Relato de experiências sobre a realização das oficinas de trabalho da estratégia amamenta e	Silva; Brito, G.; Sampaio, R	2024	Revista Saúde em Redes	B3	Experiências sobre o período da amamentação exclusiva

alimenta Brasil nas Unidades Básicas de Saúde do Crato\CE					
O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na Atenção Básica á Saúde	Oliveira,J.DE; Souza,A.Q	2022	Revista Saúde Dom Alberto	B3	Habilidades e competências do enfermeiro na amamentação
Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: Perspectivas sobre o papel profissional	Ferreira Júnior, A. R. et al	2021	Revista Baiana de Saúde Pública	B2	Consultas de enfermagem relacionadas às puérperas
São tantas orientações: Práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional	Gomes,J.D.S. et al	2023	Revista Journal health Npeps	B2	Orientações sobre a gestação ao decorrer da reta final
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na Atenção Básica	Silva,L.S. et al	2020	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	B3	Acompanha mento do enfermeiro contribuindo para o leite materno exclusivo

Cuidados de enfermagem no período pós parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Teixeira,P.DA.C. et al	2019	Revista Nursing	B2	Relação dos cuidados no pós parto, facilitando um desenvolvimento nesse ciclo
Aleitamento Materno na perspectiva de puérperas	Perez,R.DE.V. et al	2022	Revista Journal health Npeps	B2	Cuidados de manejo clínico aos recém nascidos
O papel do enfermeiro nas consultas de Puericulturas na Atenção Básica	Pereira,R.DA S;Rockembach,J. A	2022	Revista Saúde Dom Alberto	B3	Envolvimento do enfermeiro as crianças na puericulturas
Atuação do enfermeiro em Puericultura	Reis,L.M.et al	2024	Revista Contemporânea	A4	Orientações sobre a parte nutricional e vacinal da criança

Conceituação da amamentação e seu benefícios ao binômio

O Aleitamento materno incentiva um vínculo entre mãe e filho , promovendo benefícios, desenvolvimento adequado no sistema estomatognático com funções na parte da sucção, respiração, deglutição, articulação da fala, tratando-se de um alimento que proporciona componentes para melhoria das condições neuropsicomotoras (6).

Na composição do leite materno, pode-se verificar vitaminas, imunoglobulinas, lipídeos, proteínas, carboidratos, enzimas e hormônios, que são de grande relevância para o desenvolvimento do neonato principalmente nos primeiros meses de vida. A presença de anticorpos em sua composição é a principal diferença, quando comparado a formulas infantis, o que promove a proteção contra infecções e diversas doenças que o recém nascido pode estar exposto (7).

Embora seja amplamente discutido que a influência da amamentação perdura pela vida toda dos indivíduos, diversos fatores podem contribuir e impactar na escolha da mulher em amamentar, destaca-se o impacto de pessoas presentes na rotina desta mulher que possam ser facilitadores e impulsionadores desse processo, como familiares próximos, em contrapartida, estes podem também impactar negativamente, dependendo da cultura e histórico familiar ao que são envolvidos (8).

Gestantes e puérperas que tem conhecimento sobre o aleitamento materno ou quando o suporte de familiares e rede de apoio existe, estas tendem a manter uma amamentação exclusiva por período maior, além de sentir-se com maior confiança e empoderamento, resultando em benefícios positivos, duradouros e que impactam na saúde imunológica, mental ao longo da vida (8).

Mesmo quando a amamentação é somada a alimentação, não é reduzido os benefícios, pode-se ainda verificar a continuidade do vínculo entre binômio e combate à redução da morbimortalidade infantil, apresentando benefícios que vão além da parte nutritiva e promovem desenvolvimento na parte motora e cognitiva da criança (7).

Quando levanta-se as recomendações sobre a amamentação, compreende-se que a necessidade da sua exclusividade é minimamente até o sexto mês de vida do bebê, sem necessidade de inclusão de chás, sucos e outros alimentos. Após esse período, deverá ser complementada com alimentos saudáveis até dois anos de vida, sendo esse o ideal para o combate à redução da morbimortalidade infantil. Mesmo em complementação, a amamentação continua sendo uma fonte de energia e nutrientes, com o aumento do vínculo entre binômio (9).

Quando levantado os benefícios do leite materno exclusivo para os bebês, pode-se levantar a prevenção de doenças como diarreia, melhorar a digestão, imunidade, infecções respiratórias, doenças de trato urinário, doenças bacterianas, alergias, estímulo da nutrição completa, melhora padrão cardiorrespiratório e previne doenças crônicas (9).

Mesmo após o período de amamentação exclusiva, recomenda-se que a amamentação ocorra até os dois anos de vida da criança, podendo ser continuada após essa idade, sem pressa de um desmame imediato, o leite materno proporciona todos os nutrientes que precisa para um desenvolvimento saudável da criança. Após a idade de exclusividade, a dieta sólida torna-se fundamental e necessária, estimulando variedades de frutas, vegetais, proteínas, sempre tentando criar uma rotina saudável (9).

Quando separamos os benefícios de mãe e bebê, pode-se verificar que a amamentação traz para mãe, inclui reduzir o risco de doenças como osteoporose, câncer de mama, câncer de ovário, diabetes tipo 2, ajudando na perda de peso que é acumulado durante a gestação, recuperação pós parto mais rápida, reduz risco de sangramentos puerperais, evitando problemas emocionais e depressão que pode afetar no pós parto devido a liberação de hormônios (10).

Para a criança, impacta no desenvolvimento da criança, produz anticorpos e componentes imunológicos para proteger o bebê contra infecções, como gripes, diarreias, doenças comuns na infância, especialmente nos primeiros meses, quando o sistema imunológico está imaturo (11). E ainda, o leite materno é naturalmente disponível, sem processamento químico ou embalagem, torna-se uma opção acessível, econômica e sustentável para alimentação infantil (12). E para o binômio, verifica-se o fortalecimento do vínculo, a amamentação não só nutre fisicamente, também fortalece o vínculo emocional, através do contato pele a pele (12).

Ao longo do período da amamentação os nutrientes que a mãe consome também passam para o bebê, podendo interferir na qualidade do leite, nutrição, prejudicando a parte gastrointestinal. Verifica-se que até as cólicas podem ter relação com composição do leite, é recomendável que a alimentação seja saudável garantindo um processo mais tranquilo e de maior relevância (12).

Dificuldades enfrentadas pelo binômio frente a amamentação

A desistência da amamentação pode ocorrer por diversos fatores, podendo ser dificuldades físicas que envolvem algia nos seios, fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, mastite e dificuldades na pega. Entre os problemas citados para a interrupção da amamentação, o processo da produção insuficiente de leite, ganha ênfase, sendo que muitas mulheres relatam produzir leite de maneira insuficiente, levando a introdução de fórmulas, podendo resultar em desmame precoce (13).

Quando levantado o período de maior fragilidade, relaciona-se que as puérperas apresentam maior dificuldade no início do processo, que envolve grandes mudanças para ela. Dentre as dificuldades iniciais, inclui-se a pega incorreta, algia nos mamilos e fissuras principalmente nas primeiras semanas. Compreende-se que a pega do bebê é fundamental, se a criança não sugar corretamente, a mãe acaba sentindo mais dor e o leite pode ser insuficientemente estimulado, resultando em diminuição na liberação (14).

Concomitantemente a falta de familiares próximos, a cultura familiar e até o histórico familiar, impactam diretamente na amamentação. Soma-se ao conhecimento e informações ineficientes, principalmente nas primigestas, gerando insegurança materna, dificultando em adotar o leite materno como único e exclusivo para seu filho. Ainda, o retorno ao trabalho após a licença maternidade, quando este sem suporte adequado, pode dificultar a continuidade da amamentação exclusiva (15). Condições de saúde física ou mental da mãe, como depressão pós-parto, doenças crônicas, impactam negativamente a capacidade de continuar com o leite materno. A introdução de fórmulas infantis, uso de chupetas e a facilidade que estes trazem, podem levar algumas mães a optarem por desmamar, especialmente se acreditarem que essas alternativas são mais eficazes (13).

Alguns fatores que podem dificultar também, compreende a estrutura anatômica do mamilo da mãe, podendo este ser plano ou invertido, apresentando bloqueio de ductos, que são os canais por onde o leite materno passa (16).

O puerpério trata-se de um período ímpar, com muitas mudanças hormonais, emocionais que podem causar ansiedade, irritabilidade, depressão, choro e tristeza, e quando somado a dificuldades na amamentação, podem ser somatizados ainda mais (17).

Dentre as fragilidades do puerpério, as noites mal dormidas maternas é um grande desafio desse processo, o sono do neonato é irregular, ao qual resulta em aumento da fadiga e afeta diretamente a saúde mental da puérpera. A maioria das mulheres sente uma pressão social, com a expectativa de cumprir padrões sociais em relação ao cuidado e recuperação pós parto, tornando esse momento muitas vezes, com desafios inalcançáveis, dificultando a interpretação de sinais de necessidades, o que gera insegurança e estresse, com uma sobrecarga que se reforça com o excesso de vistas e falta de privacidade (17).

Somado a todos esses pontos, os mitos e crenças são relacionadas ao aleitamento materno, mito caracteriza-se uma ideia que distorce a realidade ou não corresponde, fato valorizado pela imaginação popular, crença é o efeito ou ato de crer, ao todo os dois se caracterizam em algo simbólico de geração para geração, que podem explicar determinado fenômeno, fatos que precisam ser explicado e não possuem comprovação, afetando exatamente as lactentes (15).

Existem vários mitos sobre o leite materno, que podem confundir as puérperas, caracterizando inclusive o leite materno como fraco ou que a anatomia de seios pequenos produz menos leite, precisando complementar com fórmula, alguns relatos de que amamentar é doloroso e que após os seis meses o leite materno perde seus nutrientes. Esses e muitos outros mitos, influenciam diretamente e prejudicam o ciclo da amamentação, deixando as mães inseguras quanto a esse ato (15). Dentre as fragilidades que a temática traz, pode-se citar a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado ao processo de amamentação, necessitando de ênfase em capacitação, atualizações frequentes, informação adequadas, incentivar um atendimento de pós parto amplo, visar apoio emocional e empatia, tornando o processo mais descomplicado (18).

Ressalta-se que para ocorrer uma amamentação de sucesso, deve-se desenvolver estratégias com os profissionais, com melhoria da assistência a gestante e puérpera, proporcionando informações desde o período gestacional até o puerperal, fortalecendo o papel materno nesse processo, incentivando a rede de apoio desde do início do pré-natal para a preparação da amamentação (19).

Assistência de enfermagem no processo da amamentação

Assistência de enfermagem no processo da amamentação tem um papel fundamental para promover o leite materno e apoiar a relação binômio, envolvendo avaliação clínica, orientação, intervenções práticas, garantindo que o processo

ocorra saudável e eficaz. A atuação do profissional de enfermagem pode fazer uma diferença significativa na experiência da mãe, ajudando a prevenir dificuldades, complicações, promovendo uma amamentação bem sucedida (20).

Sabe-se que as ações da equipe da enfermagem desenvolve um papel muito importante ao aleitamento materno, tanto para promoção quanto a resolutividade do problema que possa surgir durante o processo. Devemos sempre orientar as mães sobre a importância, auxiliar nas técnicas corretas, para obter uma pega adequada, esclarecer as dúvidas sobre a duração e frequência dos horários para amamentar (20).

Realizando um acompanhamento emocional para as puérperas, para deixar elas mais seguras, incentivando, demonstrando mais confiança, ajudando a diminuir ansiedade e estresse, sempre oferecendo um atendimento após alta hospitalar para as puérperas, orientando sobre o leite materno exclusivo. As ações devem ser realizadas de forma integrada e contínua para aumentar o índice do aleitamento materno (21).

Em relação as principais demandas ao aleitamento materno envolve os aspectos emocionais, sociais, e o apoio, relacionado ao desconforto, mamilos doloridos, rachaduras no seios, ingurgitamento mamário, dificuldades com a posição para a pega correta, quantidade de leite insuficiente, falta de suporte adequado, um grande desafio após a licença maternidade terminar, desinformação, exigência emocional, condições de saúde da mãe, influências culturais e sociais, os fatores relacionados tem uma demanda de educação sobre a importância do leite materno e profissionais capacitados (21).

Sabe-se que as maiores dificuldades enfrentadas para realizar uma boa assistência são a falta de capacitação e treinamento profissional, pois não possuem formação adequada sobre o leite materno, informações erradas ou não saber como orientar as mães em situações mais complexas. As equipes com sobrecarga de trabalho, números insuficientes de profissionais, comprometendo a qualidade da assistência (22).

Alguns contextos pode faltar recursos para acompanhar as puérperas, para organização necessárias, e amamentação pode ser interrompida ou insuficiente após a alta hospitalar, pode haver falta de apoio institucional ou políticas evidentes para promover o leite materno exclusivo, falta de comunicação entre as equipes pode prejudicar a assistência integral para relação binômio, ausência de materiais informativos ou equipamentos pode dificultar o processo (22).

Papel do enfermeiro para uma amamentação de sucesso

As competências do enfermeiro na amamentação envolve inúmeras habilidades, conhecimento científico, capacidade, comunicação, apoio emocional para a mãe e bebê. Deve orientar sobre os benefícios que o leite materno proporciona, as técnicas adequadas, identificando os problemas relacionado a amamentação, fornecendo

orientações sobre como aliviar as dificuldades encontradas ou encaminhar para um especialista (23).

O enfermeiro deve estar em constante atualização, capacitação para se desenvolver, promovendo ações e abordagem integrada para as mães e bebês, proporcionando ao profissional um maior contato com os familiares. O sucesso ao leite materno envolve por diversos fatores para relação binômio, além de garantir uma rede de apoio durante esse processo (24).

Sabe-se que o pré natal é essencial para promoção e benefícios ao aleitamento materno, com acolhimento e acompanhamento, realiza a recepção da gestante promovendo um vínculo afetivo entre profissional e família, garantindo um atendimento humanizado, as consultas de enfermagem é importante para o desenvolvimento, emocional da gestante, identificar os fatores de risco, as intervenções necessárias, fatores genéticos, comportamentos, opções de parto (25).

O enfermeiro deve orientar sobre os cuidados durante a gestação, encaminhar ao nutricionista para desenvolver uma alimentação saudável, atividades saudáveis, atividades físicas moderadas, fornecer informações sobre o puerpério e sinais de alerta, encaminhar para realização de exames laboratoriais, testes rápidos, ultrassonografia, orientar sobre vacinas, violência obstétrica, encaminhar para odontologia, oferecer suporte para psicologia, abordando aspectos emocionais, e a grande importância de realizar as consultas do pré natal corretamente, utilizando a carteirinha de gestante (25).

O acompanhamento do enfermeiro no início da gestação é importante para identificar os problemas que vão surgir no decorrer do processo da amamentação, como: realizar consultas para avaliar a gestante, ganho de peso, sinais vitais, altura uterina, frequência cardíaca fetal, sinais do corpo, preparo para amamentação exclusivo, ajudando a gestante durante o processo de mudanças, ansiedade, medos, desafios e planejamento familiar (26).

A responsabilidade do enfermeiro no pós parto, é muito importante, contribuindo para a recuperação da puérpera mais rápida, e facilitando dificuldades, tem o papel de envolver cuidados clínicos, orientações sobre os cuidados maternos e neonatais corretamente, avaliando os sinais de alerta, involução uterina, presença sangramento anormais, cicatrização da inserção em caso de cesariana, e a condição de higiene ao geral (27).

Deve-se orientar sobre os cuidados de higiene do recém nascido, manejo do coto umbilical, monitorar o bebê em caso de fatores de risco, prevenir intercorrências como ingurgitamento mamário, oferecer suporte, promover o vínculo entre binômio, acompanhamento na saúde e saúde da criança, como puericulturas para garantir desenvolvimento essencial, saudável e adequado com um ambiente seguro e acolhedor (28).

O acolhimento dos profissionais são essenciais para atender as necessidades das puérperas, disponíveis para atender as queixas, qualificando o cuidado,

humanização em saúde, permitindo que ela se expresse suas preocupações, angustias, dúvidas, sempre explicar para puérpera que seu corpo vai estar em processo de mudança, garantindo um atendimento de qualidades para a mãe e o bebê, fornecendo assistência, acompanhamento, e consulta de enfermagem com suporte adequado (28).

O envolvimento do enfermeiro relacionado às crianças até 2 anos de idade, com diversos processos, acompanhamento de crescimento físico como: peso, estatura, perímetro cefálico, torácico e abdominal, desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, realizando as puericulturas mensal, ou conforme a estratificação de risco que a criança for classificada, garantindo qualidade e quantidade saudável, e auxiliando os pais para que estejam seguros e informados (29).

O enfermeiro tem um papel de realizar consultas de enfermagem e puericulturas, o Ministério da Saúde preconiza que seja realizado no mínimo nove consultas de puericultura: 1º semana de vida, 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês, 12º mês, 18º mês e 24º mês) e após os dois anos de vida ocorre anualmente sempre próximo ao mês de aniversário, quando a criança entre em fatores de risco tem que ser acompanhado em intervalos menores (29).

Deve-se orientar sobre os calendários vacinais, para que todos sejam imunizados, esclarecendo as dúvidas e os possíveis efeitos colaterais. Orientando sobre a iniciação dos alimentos complementares saudáveis, respeitando as etapas e o momento da criança para que seja um momento inesquecível e tranquilo. Os cuidados que os bebês necessitam são essenciais como o banho diário, troca de fraldas, sono preservado, ajudando a prevenção de infecções (30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a amamentação ressalta o vínculo do binômio, promovendo um desenvolvimento na parte motora e cognitiva, com o contato pele a pele, promove o fortalecimento nutricional, proporcionando benefícios para redução de morbimortalidade infantil, prevenindo doenças e infecções respiratórias. Ao que tange às puérperas, reduz riscos de câncer de mama, câncer de ovário, sangramentos, evitando problemas emocionais e promove uma recuperação mais rápida.

Dentre as dificuldades relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, podem ser elencados diversos fatores, que ocorrem durante todo o processo gravídico puerperal. Ressalta-se que as maiores fragilidades são as fissuras mamilares, ingurgitamento nas mamas, algias, pega incorreta, condições na saúde mental da puérpera, insegurança materna, falta de acompanhamento profissional, escassez de familiares, histórico familiar, cultura e o retorno da mãe ao trabalho.

A importância da assistência da enfermagem é fundamental no processo do aleitamento materno exclusivo, orientando desde o início da gestação até o

puerpério. Destaca-se que trata-se de um processo novo para a mulher, sendo imprescindível esclarecer as dúvidas e dificuldades que vão surgindo, garantindo um momento único e de qualidade para a mãe e o bebê.

Certamente o enfermeiro tem papel importante na amamentação, que envolve inúmeras habilidades, capacitação, conhecimento, apoio e comunicação com as gestantes e puérperas, promovendo ações, proporcionando atendimentos humanizados, consultas de enfermagem para identificar os fatores de risco, orientação, ajudando na parte emocional e nutricional, realizando puericulturas nas crianças conforme a estratificação de risco.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela nossa vida, por nos ajudar e nunca nos abandonar. Aos nossos pais e familiares que sempre nos apoiaram e incentivaram nos momentos bons e difíceis. A nossa orientadora Camila Pawelski por todos ensinamentos, paciência, conhecimento, apresentando um desempenho maravilhoso para um melhor desenvolvimento nesse processo. Aos professores em geral e coordenador pelas orientações e por todos os momentos que passamos nesses anos de universitários.

REFERÊNCIAS

- (1)BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. DA S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development. **Revista Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020.
- (2)BOTELHO,R.M et al. Amamentação: os desafios apresentados pelas puérperas e as contribuições da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1892–1905, 2022
- (3)FARIA,R.E et al. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista CoDAS**, v.35, n.5, p.20210163, 2023.
- (4)HIGASHI,G.C et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35,n.10,p.38540, 2021.
- (5)FONSECA,A.P et al. Estratégia pico para evidências científicas: impacto na qualidade de vida do paciente hemodialítico. **Revista Nursing**, v. 24, n. 283, p. 6642–6655, 2021.

(6)XIMENES,E.Avaliação da amamentação com emprego da escala latch em um hospital público do Distrito Federal. **Revista Nursing**,v.27,n.310, p.10150–10156, 2024.

(7)KEPPLER,K.A et al. A importância do aleitamento materno nos primeiros anos de vida. **Revista Científica de Saúde**, v. 2, n. 4, 2020.

(8)BARBOSA, D. J.; VASCONCELOS, T. C.; GOMES, M. P.Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 80–87, 2020.

(9)TAVEIRO,A.N,VIANNA,E.Y.S.;PANDOLFI,M. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1,p.71-82, 2020.

(10)MADRUGA,T.F.L.et al. Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte.**Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 4, p. 615–625, 2020.

(11)BATISTA et al. Fatores associados á adesão ao aleitamento materno em lactentes com fissura orofacial.**Revista Enfermagem**, v. 29,n.10, 2024.

(12)DEMONTE,F et al. Marketing digital de fórmulas comerciais infantiles en Argentina: un estudio etnográfico digital.**Revista Unla**, v. 20, p. e4776, 2024.

(13)HOLANDA,E.R.DE;SILVA,I.L.DA.Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 4, p. 803–812, 2022.

(14)FEITOSA, M. E. B.; SILVA, S. E. O. DA; SILVA, L. L. DA. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e856975071, 2020.

(15)VARGAS.M.E.C. et al Prevalência de aleitamento materno exclusivo e complementar e fatores associados, em cenário nacional: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023166, 2023.

(16)DIAS, E. G. et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022.

(17)FERNANDES,M.A;PIRES,V.;DE MEDEIROS,L. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo.**Revista Nursing**, v. 25, n. 290, p. 8079–8090, 2022.

(18)TORRES.I. et al, Autoeficácia na amamentação, sintomas de ansiedade e fatores associados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9,n. 3, p. 642–650, 2021.

(19)BORTOLI.M.I. et al. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Revista Enfermagem foco** , p. 1–6, 2023.

(20)LIMA,M.F.C;SILVA,T.C.M;NASCIMENTO,R.V. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Journal Health NPEPS**, v.12, n.14, 2023.

(21)PALHETA,Q.A.F;AGUIAR.de F.R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8,n.10, p.e5926,2021.

(22)SILVA; BRITO, G.; SAMPAIO, R. Relato de experiência sobre a realização das oficinas de trabalho da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil nas Unidades Básicas de Saúde do Crato/CE. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, p. 4205–4205, 2024.

(23)OLIVEIRA,J.DE;SOUZA,A.Q. O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na Atenção Básica á Saúde. **Revista de saúde Dom Alberto**, v.10, n.2,p.43-62, 2022.

(24)FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Rev. baiana saúde pública**, p. 567–580, 2019.

(25)GOMES,J.D.S. et al. “São tantas orientações”: práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional.**Revista Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 3, p. e13324873, 2023.

(26)SILVA,L.S. et al. Nurse’s contribution to breastfeeding in basic attention. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**,v.12 p. 774–778, 2020.

(27)TEIXEIRA,P.DA.C. et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**, v.22, n. 259, p. 3436–3446, 2019.

(28)PEREZ,R.DE.V. et al. Aleitamento materno na perspectiva de puérperas / Breastfeeding in the perspective of puerperal women. **Revista Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, 2022.

(29)PEREIRA,R.DA S;ROCKEMBACH,J.A.O Papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica. Revisão Integrativa. **Revista de saúde Dom Alberto**, v.9, n. 2, p. 143–168, 2022.

(30)REIS,L.M.et al. Atuação do enfermeiro em Puericulturas. **Revista Contemporânea**, v4., n.7,p.01-23,2024